



## **Empreendedorismo e inovação sustentável: o caso do projeto Esperança/Coesperança**

Charlene Coser Dalcol

Centro Universitário Franciscano – [charlenedalcol@gmail.com](mailto:charlenedalcol@gmail.com)

Frank Leonardo Casado

Universidade Federal de Santa Maria – [frank.casado@ufsm.br](mailto:frank.casado@ufsm.br)

Kelen Franciane Scherolt Marques

Universidade Federal de Santa Maria – [kelkelh@yahoo.com.br](mailto:kelkelh@yahoo.com.br)

Julio Cezar Mairesse Siluke

Universidade Federal de Santa Maria – [jsiluke@ufsm.br](mailto:jsiluke@ufsm.br)

Eixo Temático: Gestão e Empreendedorismo no Terceiro Setor

**Resumo:** O presente artigo propõe-se a apresentar o papel do empreendedorismo sustentável e a inovação sustentável na criação de valor em uma sociedade, delineando através de uma revisão de literatura as principais estratégias que devem ser adotadas por empreendimentos sustentáveis. Ao final, é apresentada a maneira como são tratados a inovação e o empreendedorismo sustentável no projeto vinculado à economia solidária - Projeto Esperança/Coesperança, da cidade de Santa Maria.

**Palavras-chave:** empreendedorismo sustentável; inovação; economia solidária; terceiro setor.

### **Sustainable innovation and entrepreneurship: the case of Project Hope-Coesperança**

**Abstract:** This article intends to present the role of sustainable entrepreneurship and sustainable innovation in creating value in a society, outlining, through a review of the literature the main strategies that should be adopted for sustainable ventures. In the end, is presented as is dealt with innovation and sustainable entrepreneurship in the project linked to the solidarity economy-Project Hope/Coesperança, from the city of Santa Maria.

**Keywords:** sustainable entrepreneurship; innovation; solidarity economy; third sector.

## **1 Introdução**

O presente artigo propõe-se a apresentar o papel do empreendedorismo sustentável e a inovação sustentável na criação de valor em uma sociedade, delineando, através de uma revisão de literatura as principais estratégias que devem ser adotadas por empreendimentos sustentáveis. Ao final, é apresentada a maneira como são tratados a inovação e o empreendedorismo sustentável no projeto vinculado à economia solidária, intitulado Projeto Esperança/Coesperança, do município de Santa Maria-RS.

Para tanto, o desenvolvimento deste trabalho justifica-se na medida em que a inovação caracteriza-se como recurso que proporciona um diferencial e uma oportunidade dessas organizações manterem-se vivas e crescerem no mercado. Sob este viés, a busca pelo



desenvolvimento, por meio da atuação conjunta e da ajuda mútua, configura-se como alternativa viável para a melhoria da competitividade.

Primeiro, é apresentada uma revisão bibliográfica sobre empreendedorismo e inovação e ações para criação de valor para a sociedade em empreendimentos sustentáveis. Em seguida, apresenta-se o roteiro metodológico do trabalho, o estudo de caso realizado e, finalmente, os resultados e as considerações finais.

Este estudo visa contribuir para o aperfeiçoamento dos empreendimentos sustentáveis que englobam, também, o cooperativismo solidário, oferecendo subsídios para o seu desenvolvimento, uma vez que a inovação não vem de competidores mais fortes ou mais ricos, mas de iniciativas ousadas, a partir de pequenos passos que podem provocar enormes mudanças.

## 2 Empreendedorismo e Inovação: estratégias para a criação de valor para a sociedade

O foco desta parte do trabalho é observar quais as estratégias para o empreendedorismo e a inovação, mais consideradas na literatura pesquisa, que geram valor para a sociedade. Tal percepção é resumida na figura abaixo e descrita a seguir:

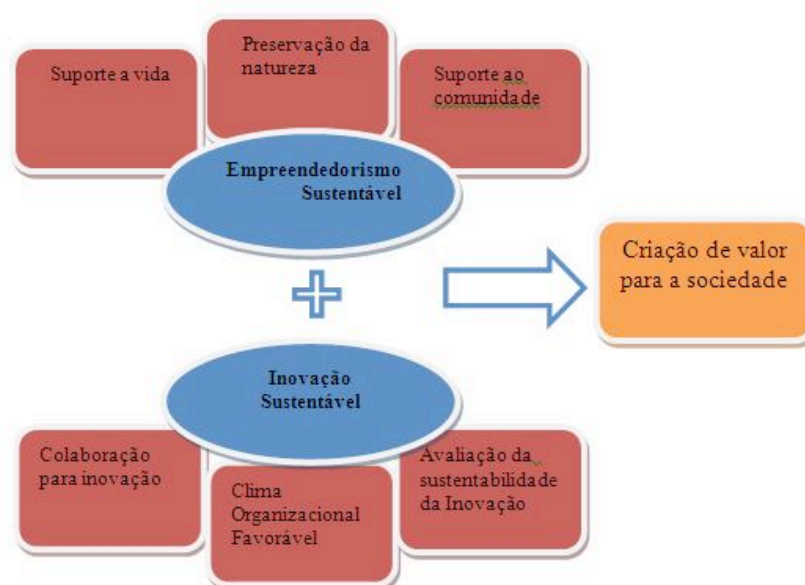


Figura 1: Criação de valor para a sociedade  
Fonte: Elaborado pelos autores



### 2.1 Empreendedorismo Sustentável

Shepherd e Patzelt (2011) ao buscarem uma definição clara sobre o tema partem inicialmente para o conceito de desenvolvimento sustentável, concentrando-se em duas perguntas: “o que necessita ser sustentado? O que deve ser desenvolvido?” Assim, de acordo com os autores, o que deve ser sustentado é: a natureza, os sistemas de suporte à vida e à comunidade (SHEPHERD e PATZELT, 2011, *apud* PARRIS e KATES, 2003); e o que deve ser desenvolvido são: os indivíduos, a economia e a sociedade (SHEPHERD e PATZELT, 2011, *apud* LEISEROWITZ, KATES, e PARRIS, 2006; NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 1999).

Desta forma, pesquisas sobre empreendedorismo sustentável são necessárias para se explorar o papel da ação empreendedora como um mecanismo que visa sustentar:

1. A natureza: preservar a terra, biodiversidade e ecossistemas, necessárias para a preservação das espécies, e da própria raça humana;
2. Fontes de suporte à vida: quanto aos recursos naturais necessários para subsistência humana;
3. Fontes de suporte à comunidade: comunidades referem-se a uma complexa teia de relações entre um conjunto de indivíduos que compartilham valores, normas, significados, história e identidade. O que torna as comunidades distintas (e contribui para a sua identidade) são a cultura, os grupos e lugares, sendo que, na medida em que estes são ameaçados a comunidade pode ser prejudicada.

Quanto ao que deve ser desenvolvido Shepherd e Patzelt (2011) apontam para a necessidade de atender aos indivíduos, a economia e a sociedade tendo como meta os ganhos econômicos e não-econômicos.

O desenvolvimento econômico está relacionado com a busca de ganhos econômicos para uma sociedade e a economia. No entanto, acrescido ao conceito de desenvolvimento para além dos ganhos econômicos, está a necessidade de considerar os ganhos não-econômicos para os indivíduos e para a sociedade.

Os ganhos não-econômicos para os indivíduos incluem a sobrevivência infantil, expectativa de vida, educação, equidade e igualdade de oportunidades. Enquanto que os ganhos para a sociedade incluem ganhos para os indivíduos que nela vivem, eles diferem dos ganhos individuais, porque esta última pode estar disponível apenas para alguns indivíduos,



enquanto os ganhos sociais estão disponíveis para todos (ou para a grande maioria) os membros da sociedade. Por exemplo, as sociedades podem obter ganho não-econômico através do desenvolvimento do bem-estar e segurança dos Estados nacionais, regiões e instituições.

Para os autores, a ligação entre as duas questões determina não só o conceito de desenvolvimento sustentável, mas sinaliza a efetivação de ações empreendedoras.

Desta forma:

Empreendedorismo sustentável está focado na preservação da natureza, suporte à vida, e à comunidade na busca de oportunidades percebidas para criar produtos, processos e serviços para o ganho, onde o ganho é amplamente interpretado de forma a incluir os ganhos econômicos e não-econômicos para os indivíduos, para a economia e a sociedade (SHEPHERD e PATZELT, 2011, p. 142).

## 2.2 Inovação

O entendimento de estratégias para o fomento da inovação em empreendimentos sustentáveis passa primeiro pelo entendimento do conceito de inovação social.

Tratando-se de um conceito relativamente novo, não existe uma definição única para inovação social. Para Santos (2003, *apud* DOSI, 1998), inovação engloba a busca, a descoberta, a experimentação, o desenvolvimento, a imitação e a adoção de novos produtos, novos processos de produção e novas formas organizacionais. Uma inovação “social”, segundo Caron (2007), poderia analogamente ser entendida como a busca, descoberta, experimentação, desenvolvimento, imitação e adoção de “arranjos sociais alternativos” para produzir algo.

Arranjos sociais alternativos são formas não convencionais de organizar o esforço coletivo de produção. Formas diferentes daquelas normalmente adotadas pelas empresas estritamente econômicas guiadas exclusivamente pelas regras da racionalidade instrumental (CARON, 2007, p. 78).

De qualquer forma, a literatura que aborda a gestão da inovação ou as estratégias de fomento das mesmas em empreendimentos sustentáveis, ainda é muito escassa. Sendo, portanto, o estudo a seguir, uma compilação de estratégias para o fomento da inovação em empreendimentos tradicionais, as quais foram adaptadas e estão sendo propostas para empreendimentos sustentáveis, sendo pois:



a) **Colaboração para a inovação:** segundo Crevani (2011), as empresas que querem ser inovadoras necessitam pensar em si mesmas como parte de uma rede de inovação em que elas interagem com recursos, através da troca de conhecimentos e ideias com os atores em seu ambiente, tais como consumidores, clientes, fornecedores ou outros parceiros, bem como com os funcionários da linha de frente e outros atores internos da organização.

Com base nesta lógica, Bancel-Charensol (2004) têm mostrado como os clientes podem ser uma fonte valiosa de informação, através de suas necessidades e interações estabelecidas, funcionando assim, como “motores da inovação” em empreendimentos sociais.

b) **Clima organizacional:** um tema discutido na literatura é a importância do clima organizacional para alcançar a inovação com a suposição de que o clima “certo” pode estimular a criatividade, geração de ideias e compartilhamento de conhecimento. Crevani (2011, *apud* MASCITELLI, 2000) especifica uma atmosfera apropriada como aquele em que o pensamento divergente, improvisação e criatividade artística pode se fundir com as exigências práticas do processo de desenvolvimento do produto/serviço/processo. Ele aponta para o “face-a-face”, interação como particularmente benéfico para uma atmosfera onde as pessoas podem compartilhar conhecimento. Outras características solicitadas de um clima criativo são: orientação para o mercado, um compromisso geral de organização para a prática da inovação.

c) **Avaliação da sustentabilidade da inovação:** é necessário, também, que os empreendimentos sustentáveis tenham certo controle sobre a sustentabilidade da inovação, no sentido de se observar casos de sucesso, realizar comparações com suas estruturas de inovação e até mesmo acompanhamento do processo. Crevani et al. (2011), destacam que além da avaliação e controle é necessário medir a repercussão que a inovação trouxe ao empreendimento.

Tais estratégias são a proposta deste trabalho com o fim de estabelecer uma base para o desenvolvimento e a manutenção de empreendimentos sustentáveis.

### 3 Roteiro Metodológico

A fim de alcançar os objetivos, a trajetória metodológica desta pesquisa apontou para que fosse realizado um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa.



A pesquisa descritiva procura enumerar as características de uma determinada população ou os fatos e fenômenos de uma realidade, proporcionando maior familiaridade com o problema existente, com intenção de torná-lo mais explícito para favorecer o aprimoramento de ideias e a consideração dos mais variados aspectos ligados ao fato estudado (GIL, 2009; TRIVIÑOS, 1987).

Gil (2009) explica que a abordagem qualitativa da pesquisa trata dos aspectos subjetivos da realidade social e, revela a verdadeira intenção do problema em estudo, que é descrever, compreender e explicar a questão de investigação, aprofundando-se no mundo de significados, das crenças e valores dos sujeitos que não pode ser captado por relações de causa e efeito ou pelo uso de instrumentos estatísticos.

#### **4 Inovação em projetos de cooperação: o caso do Projeto Esperança/Coesperança**

Em relação ao Projeto Esperança/Coesperança, executado no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, Icaza e Freitas (2006) pontuam que “o Projeto está alicerçado num clima de confiança mútua, reforçado pelos valores da economia solidária: solidariedade, autogestão, cooperação, reciprocidade” (ICAZA e FREITAS, 2006, p. 27).

A Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos Vinculados ao Projeto Esperança, Esperança/Coesperança, foi fundada em 29 de setembro de 1989. É uma central, que juntamente com o Projeto Esperança, reúne e articula os grupos organizados e viabiliza a comercialização direta dos produtos produzidos pelos empreendimentos solidários no campo e na cidade e, que fortalecem juntos uma proposta de desenvolvimento sustentável: alternativa, solidária, transformadora e autogestionária (COOESPERANÇA, 2010).

O Projeto Esperança/Coesperança, conforme Lamge (2009) é uma experiência consolidada e faz parte do trabalho do Banco da Esperança da Diocese de Santa Maria e da Cáritas-RS. É uma forma eficaz e muito eficiente de fortalecer os grupos, consolidar a articulação e construir Políticas Públicas articuladas em Rede Solidária.

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa realizada por Duarte et al. (2010), aplicada através de um questionário com os gestores de 50 grupos participantes do Projeto Esperança/Coesperança.



Os resultados mostram uma dinâmica na atuação dos projetos, tendo em vista que 98% dos participantes efetuaram inovações em seus empreendimentos. Destes empreendimentos, cerca de 55% das inovações foram em processos, 15,17% foram inovações em produtos ou serviços, cerca de 29% na gestão ou concepção do negócio.

A pesquisa traz outra informação relevante, quanto ao empreendedorismo envolvido entre os participantes do Projeto. Em relação aos atributos relacionados com a inovação, o que mais se destacou foi a persistência, com 72%, seguidos do desejo de criar e inventar, com 58%. Já a visão para detectar tendência e coragem, 44% , e, 34%, a flexibilidade.

Segue ainda, mais algumas considerações quanto às estratégias observadas no projeto, conforme citado anteriormente:

- a) **Cooperação à inovação:** em relação à motivação para a inovação e rede de contato para tal, observou-se que a rede com maior significância é a rede de clientes (86%), seguida de 40% de projetos da mesma natureza e ainda com 22% dos fornecedores;
- b) **Clima organizacional favorável:** quanto às fontes de informação para inovar, observa-se que 52% provêm da coordenação do Projeto Esperança/Coesperança, 46% pela internet, seguidos de 42% leitura de livros, revistas e jornais, 30% de outros projetos, sendo que estes são oportunizados pelo Projeto;
- c) **Avaliação da sustentabilidade da inovação:** verificou-se que a principal vantagem econômica das inovações é a lucratividade para o sustento do grupo 54%, seguida de 38% para complementar a atividade dos integrantes do grupo e 30% para ampliação e expansão do negócio. Quanto ao controle da inovação, a aprovação dos projetos na maioria das vezes é realizada apenas pelos membros do grupo(80% ou pela coordenação do Projeto Esperança/Coesperança e, em alguns casos, por ambos. O acompanhamento das inovações é efetuado da mesma forma que a aprovação delas, ou seja, na maioria é acompanhada somente pelos membros do grupo 66% ou pela Coordenação do Projeto e, em alguns casos, por ambos, demonstrando um papel de orientação.



### 5 Considerações Finais

A ideia de inovação e empreendedorismo sustentável se respalda em uma visão mais abrangente do desenvolvimento: a de que as políticas e ações tendentes a propiciar ou acelerar o desenvolvimento não devem perseguir apenas objetivos econômicos. Elas devem ser guiadas também por objetivos não-econômicos.

Este trabalho teve como objetivo principal apontar o papel do empreendedorismo sustentável e da inovação sustentável para a criação de valor para sociedade. Neste sentido, o Projeto Esperança/Coesperança, desenvolvido no município de Santa Maria-RS e caracterizado como um empreendimento da economia solidária é classificado como empreendimento sustentável, na medida em que suas ações trazem benefícios à comunidade, suporte a vida e ao meio ambiente, criando valor através da inovação sustentável.

As discussões sobre desenvolvimento sustentável estão se tornando um objetivo social e uma prioridade para as políticas públicas. Considerando a capacidade do empreendedorismo de contribuir para o alcance do crescimento econômico, da geração de emprego e renda e da inovação sustentável, o Projeto Esperança/Coesperança é um exemplo de iniciativa sob o viés da economia solidária, que utiliza um novo modo de se organizar, trabalhar, produzir e comercializar e sobreviver, com dignidade e autogestão. É um modelo de desenvolvimento solidário sustentável para o futuro da humanidade.

Apesar de algumas limitações, a pesquisa contribuiu para a expansão do conhecimento sobre as questões que envolvem o empreendedorismo e a inovação sustentável, um tema recente e ainda em desenvolvimento. Nesta esteira, foi possível traçar um cenário inicial sobre a importância da utilização de estratégias de inovação, a fim de estabelecer uma base para o desenvolvimento e a manutenção de empreendimentos sustentáveis.

### Referências

BALESTRIN, A.; VARGAS, L. A complementaridade de conhecimentos nos processos de inovação. In: XVIII ENANPAD - Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, *Anais...* 2004. Curitiba, XVIII ENANPAD, 2004.

COESPERANÇA, **Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos Vinculados ao PROJETO ESPERANÇA**. Disponível em: <<http://www.esperancacoesperanca.org.br/>>. Acesso: 01 jun. 2010.





## RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

CREVANI, L., PALM, K.; SCHILLING, A. Innovation management in service firms: a research agenda. **Service Business**, n. 5, p. 177-193, 2011.

DOSI, G. The nature of the innovative process. In: DOSI, G. et al. (Orgs.). Technical change and economic theory. (London: Pinter Publishers, 1988). In: SANTOS, G. J. A interfuncionalidade entre marketing e gestão de ciência e tecnologia nas empresas. **Gestão & Produção**, v.10, n. 3, São Carlos, 2003.

\_\_\_\_\_. Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technological change. **Research Policy**, n. 11, 1982.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAMEL, G. Bringing Silicon Valley Inside. **Harvard Business Review**, n. 5, set.-Out., 1999.

ICAZA, A. M. S; FREITAS, M. R. de (Orgs.). **O projeto esperança/coesperança e a construção da economia solidária no Brasil**: relato de uma experiência. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.

**Inovações sociais**/Daniele Farfus; Maria Cristhina de Souza Rocha (Orgs.); CARON, A. et al. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007.

SHEPHERD, D. A., PATZELT, H. Sustainable entrepreneurship: Entrepreneurial action linking what is to be sustained with what is to be developed. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, n. 1, p. 137-163, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZHAO, F. Exploring the synergy between entrepreneurship and innovation. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 11, n. 1, p. 25-41, 2005.